

# Apresentação

iP - Informática Pública - Ano 4 - Número 1 – Junho 2002

Esta edição da Revista iP - Informática Pública constitui a materialização de uma idéia antiga, cuidadosamente guardada desde a primeira edição. Trata-se de uma edição especialmente dedicada à tecnologia da informação espacial, ou geoinformática, ou ainda geoprocessamento. Uma edição da publicação de âmbito local mantida pela Prodabel antes da concepção de iP, chamada *EspaçoBH*, lançou em 1996 um número dedicado a geoprocessamento. Essa edição foi composta apenas de artigos de membros da equipe da empresa, na época uma das pioneiras entre as administrações municipais brasileiras no uso dessa tecnologia. Nessa época, grande parte da discussão girava em torno do esclarecimento quanto aos conceitos e do convencimento quanto à viabilidade de adoção da tecnologia. Isso foi feito, no caso dos artigos de *EspaçoBH*, através da documentação e sistemática exposição de experiências de implantação e operação de diversas aplicações práticas – algo que vem sendo realizado pela Prodabel desde 1993. Com isso, aquela publicação acabou sendo muito disputada entre técnicos de diversas entidades e órgãos públicos, ligados às diversas áreas de aplicação de geoprocessamento em Belo Horizonte, e se esgotou rapidamente.

Agora a Revista iP – Informática Pública busca contribuir para a mudança do patamar das discussões sobre o uso de sistemas de informação geográficos (SIG) na administração pública. Não parece restar mais nenhuma questão quanto à utilidade e às vantagens de uso dessa tecnologia, porém ainda persistem muitas dúvidas quanto a estratégias, modelos, recursos e tecnologia. No ponto atual de evolução dos SIG, não se pode ainda afirmar que existam soluções perfeitas, acabadas, estáveis, para apoiar a solução dos problemas (intrinsecamente geográficos) gerenciados pelo setor público, principalmente considerando que esses problemas são muito diversificados: educação, saúde, segurança pública, meio ambiente, desenvolvimento urbano e regional, reforma agrária, transportes, infra-estrutura, e muitos outros. Existe, sim, consenso sobre dois grandes obstáculos: ausência de informação e qualificação de pessoal. Ambos podem ser resolvidos de maneira criativa, mesmo em situações de carência de recursos financeiros. No caso da falta de informação, o intercâmbio de dados geográficos entre instituições públicas – e até mesmo privadas, como as concessionárias de serviços públicos – tem sido adotado com sucesso em várias regiões do país. Quanto ao problema de formação de pessoal, a grande fonte de soluções é a universidade, de modo que o estabelecimento de vínculos fortes entre o setor público e as instituições de ensino e pesquisa torna-se algo ainda mais importante.

Nesta edição, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em sua condição de pioneiro e expoente da geoinformática no Brasil, foi convidado, através de sua Divisão de Processamento de Imagens, a compor a seção *Opinião*. O artigo apresenta *TerraLib*, uma biblioteca de código aberto, desenvolvida de acordo com a filosofia do movimento internacional pelo software livre, cuja primeira versão está sendo lançada no presente mês de junho. Essa biblioteca representa o primeiro passo no sentido de viabilizar sistemas de informação geográficos verdadeiramente livres e gratuitos, algo que é do especial interesse do setor público.

A seção *Artigos* apresenta dois grandes grupos de contribuições, ambos ligados à tecnologia da geoinformação: as de natureza aplicada e as de cunho tecnológico. Os artigos têm em comum o fato de apresentarem propostas metodológicas e experiências imediatamente aplicáveis a órgãos e entidades da administração pública. No caso das contribuições aplicadas, as áreas abordadas são claramente carências da sociedade brasileira: vilas e favelas, saúde e saneamento básico. Já na área tecnológica, os artigos abordam problemas de análise espacial, modelagem de aplicações e arquitetura de sistemas de informação geográficos. Em cada um deles são apresentadas tanto

preocupações organizacionais quanto tecnológicas, demonstrando que, em informática pública, assim como em geoprocessamento, esses aspectos são frequentemente indissociáveis.

## **Contribuições**

A Revista **iP** convida autores potenciais, tanto ligados às áreas acadêmicas que trabalham em temas ligados à informática e ao setor público, quanto ligados a órgãos, entidades, empresas e instâncias governamentais dos três poderes. Alguns dos temas tradicionais de interesse da revista estão relacionados a seguir, porém constituem uma simples indicação de temas ligados à realidade e às inovações tecnológicas necessárias para a evolução do setor público brasileiro.

- Administração pública
- Democracia eletrônica e processos de participação popular
- Economia e finanças públicas
- Formação e capacitação em informática pública
- Tecnologias de informação e comunicação
- Impactos do uso de tecnologia no setor público
- Aplicações nas áreas sociais
- Geoprocessamento e informação espacial
- Sistemas de apoio à decisão
- Dispositivos de controle social
- Políticas públicas de informação
- Gerenciamento de informação pública
- Sistemas baseados na Internet

Convidamos também acadêmicos que tenham recentemente concluído trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* para que enviem resumos de suas dissertações ou teses para divulgação na Revista, de acordo com as Normas Editoriais publicadas nas últimas páginas desta edição, juntamente com um endereço eletrônico em que a comunidade possa ter acesso ao texto completo do trabalho.

Clodoveu A. Davis Jr.  
Editor